

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA, publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsaveis, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIII

THERESINA, — SABBADO, 17 DE MARÇO DE 1888

NUMERO 4012

A IMPRENSA

THERESINA, 16 DE MARÇO DE 1888.

A nova organização ministerial.

A nova organização ministerial trouxe para o sr. Viveiros de Castro e para os conservadores d'esta provincia, a mais amarga decepção — a mais profunda contrariedade.

Com effeito, a chamada do sr. conselheiro João Alfredo e do illustrado senador maranhense dr. Vieira da Silva para os conselhos da corôa não podia deixar de produzir desagradavel impressão no espirito dos conservadores do Piahy e do joven administrador.

Como é sabido, o conselheiro João Alfredo é desaffecto do grande e descommunal juriconsulto piahyense, de quem não gosta, desde o anno de 1876, por occasião de ser discutida na camara temporaria a eleição disputada entre o nosso distincto amigo conselheiro Doria e o dr. Agasilão.

E quanto ao senador maranhense, tambem está ainda vivo na memoria de todos o rompimento brusco e cruel que os nossos adversarios aqui tiveram para com s. exc., quando lhe coube gerir em 1869 os destinos d'esta provincia, onde aliás se houve com criterio, illustração, independência e honrabilidade.

Com a composição do ministerio João Alfredo, portanto, as cousas politicas no Piahy vão ter face nova, e direcção tambem nova. Agora, ao que parece, não ha de surgir o dr. Fernando Pires, o dr. Resenda, e o conego Thomaz, como directores da politica conservadora piahyense perante o novo gabinete.

Representante do grupo conservador Maya, no Maranhão, inteiramente separado e divergente do grupo Gomes de Castro, o illustre dr. Vieira da Silva, hoje com assento nos conselhos da corôa, não deixará de dar força e apoio aos seus amigos, d'ali, com desprestigio dos amigos do conselheiro Gomes de Castro.

Entre ambos os chefes conservadores não ha reconciliação possivel; por que ambos se tem hostilizado profundamente.

Como durante o nefasto e execrando governo Cotegipe, o conselheiro Gomes de Castro dispunha das graças officiaes, os amigos daquelle illustrado senador soffreram as maiores desconsiderações.

E assim que foi removido para Curitiba no Paraná o juiz de direito da comarca de S. Bento dr. Joaquim José Teixeira, pelo simples facto de ter sido favoravel na eleição de 1886 ao candidato do grupo Maya, contra o candidato do grupo Gomes de Castro.

E isso bastou para que o illustre magistrado fosse removido de sua provincia natal, onde aliás tem dado provas de moderação e justiça, no desempenho da ardua missão de julgar, para provincia tão looquinha.

E assim ainda que naquella mesmo anno foi demittido pelo vice presidente dr. J. Francisco de Viveiros, — de secretariô dos educandos artífices o sr. Euclides de Farias, á pezar de contar mais de vinte annos de exercicio, e de servir o cargo com zelo e circumspecção; somente por que o sr. Euclides de Farias pertencia ao grupo Maya.

Ora, em vista d'isso, em vista d'esses e outros actos, que foram praticados contra a gente do grupo Maya, no decurso do gabinete de 20 de agosto, é natural que hoje o actual governo

procurará desfazer esses actos; e, consequentemente, a posição do sr. conselheiro Gomes de Castro perante o novo ministerio será toda de hostilidade, porque s. exc. tomou e nem podia deixar de tomar como desconsideração a sua pessoa a entrada do sr. Vieira da Silva para o ministerio.

Convencido d'esta verdade, já o sr. Viveiros de Castro, ao chegar aqui, a noticia da retirada do gabinete Cotegipe, e antes da nova organização ministerial, dizia publicamente que si n'essa organização entrasse o sr. Vieira da Silva, immediatamente passaria a administração ao 1.º vice-presidente.

Entretanto, o joven administrador continúa até hoje no exercicio do cargo, que devia incontinentemente deixar, por sua propria dignidade!

Em frente ao actual gabinete, s. exc. não pode, nem deve assumir attitudé diversa da de seu illustre pai, que como desaffecto, senão inimigo do novo ministro da marinha, ha de se collocar em guerra abetta ao mesmo gabinete.

Nestas condições, permanecer o sr. Viveiros de Castro na administração da provincia, é passar, como delegado do governo, que surge, como exercendo um cargo todo de confiança do novo ministerio!

Consta, porém, que s. exc., á pezar das instancias e rógos dos amigos, já solicitara por telegrama sua demissão.

Veremos o ulterior procedimento do joven administrador.

A questão é de honra e dignidade para s. exc.

Finanças provinciaes.

E' sobremodo critico e deplorable o estado financeiro da provincia.

O deficit respectivo ascende á uma somma avultada. O cofre está exhausto.

Os empregados atrazados em seus recebimentos. A situação financeira se desenha medonha e assistadora. Não ha arrecadação; não ha interesse pelas cousas do fisco, tudo jaz no maior desanimo e no mais condemnavel indifferentismo, incuria e deleixo!

O agentes arrecadadores, com raras excepções, cumprem os seus deveres. Dominados por uma mal entendida politica estão comprometendo, dia á dia, a causa da fazenda publica, que corre á revelia. O estado da provincia é afflictivo e desesperador!

Não se de decretam medidas de repressão contra os verdadeiros culpados d'esse lamentavel estado de cousas! Os impostos nos municípios não são pagos regularmente, por que não ha quem os fiscalise e os cobre.

Nas columnas d'este jornal já temos publicado e registrado factos graves e criminosos, praticados pelos agentes arrecadadores, que até hoje ainda não soffreram uma admoestação se quer, quanto mais uma pena maior!

Por que o sr. Viveiros de Castro não procura melhorar, pelos meios ao seu alcance, as condições financeiras da provincia? Por que s. exc. desprendendo-se do circulo de ferro, em que vive, não toma ao serio esse importante ramo do serviço publico? Por que s. exc. despidido as vestes de administrador politico, não assume uma posição energica, independente e condigna com a importancia do assumpto?

Si s. exc. voltasse sua attenção

para as circumstancias financeiras provinciaes, e não se engolpasse a uma politica pequenina e desastrosa, certo que a provincia não estaria hoje lutando com as maiores difficuldades.

Mas a verdade é que s. exc. nada tem feito á esse respeito; nenhuma medida de interesse para a fazenda provincial ha tomado; como por exemplo a effectividade da responsabilidade dos exactores remissos e defraudadores dos dinheiros publicos que tem sido olvidada até hoje por s. exc.!

Somos informado que os grandes alcances verificados em diversas collectorias do interior attingem á um algarismo consideravel; e, no entretanto, os exactores do fisco provincial continuam tranquilos, sem a devida punição, e sem que acerca desses alcances se haja empregado essa ou aquella providencia!

A arrecadação da divida activa não tem sido promovida e executada, como as circumstancias aconselham e exigem.

Não se requerem, e nem se expõem mandados executivos contra os devedores. Todo permanece, á sombra da indifferença e da inercia!

Os collectores, chefes politicos nos municípios, não se importam com as obrigações do cargo!

Quando em outras provincias, como o Ceará e Alagoas, dá-se a restauração das finanças, apesar de profundamente comprometidas, como se achavam; no Piahy, nada se tem feito, no sentido, já não dizemos de restabelecimento, mas de melhora-mento do estado financeiro!

E' que ali, naquellas provincias, os presidentes se preoccuparam exclusivamente, com esse importante serviço, pondo de parte os interesses partidarios.

Emquanto que, aqui, differentemente dos drs. Enés Torreão e Caio Prado, o sr. Viveiros de Castro ha procedido; por que s. exc. não tem tomado á peito a magna questão das finanças, deixando-se dominar pelas taes conveniencias partidarias, por amor das quaes ha sacrificado os seus creditos de homem publico.

O mal, que affecta o Piahy, é grave, e precisa de um forte cautério, de remedios energicos; sem o que não se poderá conseguir debellato.

Felizmente, ali está a assembléa legislativa provincial, para com as suas luzes e civismo decretar medidas adequadas, senão á salvação, ao menos ao melhora-mento das finanças.

Approxima-se o dia 1.º de junho, em que deva reunir-se a mesma assembléa, em sua maioria, liberal; e alenta-nos a esperança de que a illustre maioria ha de saber collocar-se na altura do seu dever, para bem servir á provincia, que elegeu cada um dos membros, que a compõem.

Para chegar, porém, á esse patriótico desideratum, cumpre que os novos eleitos, desde já busquem estudar as causas do comprometimento das nossas finanças, e do atraz da provincia, para em tempo oportuno, poderem applicar com proficuo resultado os remedios apropriados.

Bem sabemos que, nas actuaes circumstancias, a missão da assembléa é bastante ardua e espinhosa; mas para vencer as grandes difficuldades dispõe ella do bastante patriotismo e abnegação pelo bem publico.

Oxalá se revelé tambem possuido desses mesmos elevados intuitos o presidente da provincia.

Mas, quando por ventura assim

não succeda, quando os projectos de lei não tenham a sancção presidencial, por esta ou aquella consideração politica, ao menos, restará á illustre maioria o consolo de, no desempenho do mandato popular, haver cumprido o seu dever, em momentos tão difficéis.

Governo sem governo.

Quando o honrado conselheiro Antonio Prado tentou fazer fortuna politica, agitando de um momento para outro o movimento abolicionista, sem attentar, nem por um descuido, ao menos, no perigo das ficções rhetoricas por onde s. exc. queria encaminhar a questão, um dos pontos que pozemos mais em relevo foi o de s. exc. sagrar o desforço pessoal como a suprema lei de garantias offerecidas aos cidadãos.

Uma vez precipitado nesse caminho escorregadio, s. exc. não quiz queimar as suas embarcações, pensando na inconstancia da vida publica, que bem poderia deixal o, n'uma emboscada; sem avarras n'um ministerio e sem bandeira no outro. E s. exc. para si creou a commoda situação de guerrear o governo apoiando o governo, apoiar o abolicionismo guerrear o abolicionismo.

Na melindrosa crise da transformação do trabalho, escolho em que s. exc. procurou abrigar-se cuidando apenas os salvados do estambeque Cotegipe, e quando este viesse bater alli as duvidades de sua conducta não podiam tornar-se mais salientes.

De um lado cortejava o abolicionismo radical proclamando a inefficacia e illegalidade do emprego da força publica na pega dos escravos fugidos, por outro como dono, como conselheiro do governo provincial, s. exc. autorizava a deserção dos quartéis para a deserção das senzalas.

Quando o lavrador, dado na sinceridade de suas palavras, não podendo contar com o auxilio da administração, assistia impassivel ao abandono de suas lavouras, s. exc. por actos positivos do governo, que era e é seu; promettia e assegurava ao mesmo lavrador que a força publica estava na missão de conter os escravos no eito, de cortar a sávida dos descontentes, de restituir os foragidos ao trabalho. Entretanto quando esse lavrador recorria ao auxilio que o governo por exemplos multiplicados lhe offerecia, s. exc., dono desse mesmo governo, descia á imprensa para desfolhar á rhetorica de seus discursos do senado, declarando que era impossivel perfilar um soldado ao pé de cada escravo.

Diante de incoherencia tão palpavel, o sr. de Parahyba achou mais prudente retirar-se da administração, no intuito de ser substituido por quem melhor se accommodasse ao regimen creado pelo sr. conselheiro Antonio Prado.

A substituição, porém, não conseguiu corrigir o procedimento do sr. conselheiro Prado.

S. exc. continúa na imprensa a manifestar-se contra o emprego da força publica ao serviço da lavoura; s. exc. continúa no governo a autorizar o emprego dessa mesma lavoura.

De modo que, não sabemos sob que regimen vivemos, duvida tanto mais lastimavel quanto é certo que o governo de s. exc. abriu zonas, aqui para a execução energica de medidas que contariam a fuga dos escravos, alli para consentir que as suas autoridades neguem o auxilio,

que se lhes pede para pstar e abandonar das fazendas.

Nono! isso não é serio. Ou s. exc. está com o governo e nesse caso assumo posição definida quebrando a sua pena de imprensa, pregue abertamente, sem prelações de consciencia da balbucio de pensamento, que a lavoura deve e pode contar com a garantia da força publica;

Ou s. exc. não está com o governo, e ainda nesse caso defina-se com clareza, corte os subterranos que o ligão ao palacio do presidente, restitua o sinete com que authenticou os actos do governo e declare ao abolicionismo radical: — estou á vossa frente, á reacção da espada offereçamos a resistencia das pedras.

(Do Liberal Paulista.)

Corte, 8 de Fevereiro de 1888.

De volta de minha viagem á Europa, onde levei-me os meus incômodos de saúde, só agora posso continuar na minha missão de correspondente do "Despertador".

O gabinete continúa á lidar com mil difficuldades para sustentar-se, pois acha-se hoje sustentado por uma coquette, que nada exprime, nada vale.

O proprio senador Paulino, que era, como é sabido, o seu lord protector, já não é quem dantes era, por que fazia questão pela escolha do conselheiro Alfredo Chaves e guerrea com todas as forças a do Dr. Andrade Figueira, pois não lhe convem esta no senado.

O Pereira da Silva era tido pelo chefe da junta do recavam como uma cunha perpetua, e nunca houve esperanças de ser elle senador.

A sua escolha trouxe grandes desgostos para os conservadores.

Contão á esse respeito uma pilheria de um dos grandes do partido dominante muito interessante, e que convem narrar.

Admiravão se os paes da patria da escolha do Pereira da Silva, quando um d'elles, que é homem de prestigio, disse — pois eu não me admira, por que as poupinhas devião escolher as porcellanas, e nesta epoca de emprestimos e escandalos tudo se explica e se ha de dar —!

O elemento servil continúa á ser o cabrion do Sr. de Cotegipe.

Elle parece que já não admira, não janta e não ceia com a mesma disposição.

Tudo tem feito para ver se põe um cravo na roda do movimento abolicionista, mas tem sido baldados todos os seus esforços.

Conseguiu, porém, uma cousa, que ninguem esperava, e foi o fazer que o conselheiro Prado recusasse na marcha, que levava, e que ia lhe grangeando applausos e sympathias geraes.

Hoje, porém, o chefe paulista já não é o mesmo, e tem contra si na provincia o conselheiro Duarte de Azevedo e dr. João Mendes, que se apresentarão como dois paladinos do esclavagismo.

O segundo não admira, mas o primeiro é que não tem explicação possivel para o seu procedimento, pois fez parte do gabinete de 7 de março, e que fez a lei de 28 de setembro de 1871.

O ministro da marinha e da justiça desse grande gabinete diz sempre — tempora mutantur, et nos mutamur in illis!...

Ha quem diga que o Cotegipe fará a reforma, mas eu devido e a...

em alguns homens importantes de ambos os partidos.

O que é mais provável é que elle entregue o poder aos liberaes, e assim pener o conselheiro Lafayette.

Em Maio ver-se-ha quem tem razão.

Falla-se que irá para pasta do imperio o conselheiro Pereira Franco. A escolha é má, por que o conselheiro não está na altura da pasta, nem pode sustentar no parlamento discussões importantes e que dizem respeito á repartição do imperio.

Deve ser ministro do imperio um homem que possa defender o gabinete das justas e terríveis accusações, que lhe hão de ser feitas pelos seus actos de prepotencia e arbitrio.

O sr. Franco não está nestas condições, é forçoso confessar.

Correo por alguns dias a noticia de que o Anyzio e o Henriques tenderão a pasta, mas que o Cotegipe dera com o non possumus, com o que os dois candidatos mangés desmortalarão, e preparavão-se para opposição, quando forão prevenidos de que seria dissolvida a camara no caso de augmentar a opposição, e então acabarão-se os desgostos, e tudo tornou ao antigo estado! . . .

Sobre o imperador nada ha de positivo, pois as noticias são contradictorias.

O governo parece encobrir o estado do monarcha, e isto tem trazido serios desgostos contra elle, que, conhecendo a sua impopularidade, está reunindo tropas na Corte, e fazendo despesas extraordinarias com esse movimento, e sem que haja vantagem para o paiz, que, á continuar o dominio dos homens de 20 de Agosto, inquestionavelmente cahirá na bancarrota.

Falla-se em grande movimento no corpo diplomatico, não se sabendo, porem, qual a razão.

Alguns affirmão, que a causa é o elevar se um protegido do sr. de Cotegipe, que é uma verdadeira nullidade em todos os sentidos.

(Do Despertador.)

Presidencia de Minas.

Vai caminho errado o sr. Horta Barbosa.

Suppõe que a intolerancia e exaltação partidaria constituem titulos que o recommendem ao proprio partido.

Erro de pelotiqueiro da roça, cuja mediocridade trefega só pela violencia brutal vinga salientar-se.

Nomeação para exatores do fisco de réos de varios crimes; supressão da concorrência para celebração de avultados contractos de obras publicas com os seus adhesos, exoneração de todos os funcionarios suspeitos de liberalismo; perseguição systematica a todas as manifestações da independencia e da hombridade; re-instalção na provincia, emfim, do regimen do terror e da corrupção que as ultimas conquistas de consciencia publica pareçião haver para sempre banido; — eis os pontos relevantes da administração de s. exc. os degraus pelos quaes conta ascender á gratidão dos seus co-religionarios, habilitando-se para as posições, que tanto mais ardentemente pretende, quanto para ellas no fero inimico, se reconhece incapaz.

A força de revoltante, causa do este proceder.

Não, graças a Deus! A linha recta continua a ser o caminho mais curto de um ponto a outro.

Empregão, não raro, coagidos pela mísera contingencia do nosso meio atrazadissimo, certos instrumentos para certos fins.

São excepções, porém, em que a descendência succede immediatamente a repulsão.

Esgota-se breve o ephemero prestigio que a necessidade confere. Por uma reacção natural, só inspirão desdem e asco então os agentes inconscientes da vespera. Aos mais escrupulosos, avião remorsos; aos mais facéis e aos mais audazes o surdo rancor proveniente da recordação de uma complicitade que, pas-

sado o interesse do momento, comvem renegar.

Reflecta o sr. Horta Barbosa. Ninguém lhe agradecerá os desastinos que está praticando. Uma vez preenchidas por conservadores as tres cadeiras do senado, voltarlhe hão as costas os mesmos por quem hoje s. exc. inconscientemente se sacrifica.

S. exc. será um fructo chupado, uma lamina exydata, inaproveitavel, inutil.

Nos annaes da administração da provincia, o nome de s. exc. passará como um corisco, despedindo clarões phosphoricos em linhas tortuosas e só produzindo o estrago e o pavor.

Por perversos que estejão, nos nossos partidos prevalecem ainda as leis inamalgáveis do licito e do justo.

A demissão do honrado promotor publico da capital de Minas, dr. Manoel de Magalhães Gomes, na vespera do processo da camara municipal, com quem o sr. Horta Barbosa, ineptamente, imprudentemente, travara conflicto, deve ter de uma vez convencido ao governo imperial de que não está na altura do cargo, e não deve continuar a occupar a cadeira da presidencia da nobre provincia de Minas, quem não tem de todo noções de moralidade administrativa.

A conservação do sr. Horta Barbosa, em taes condições, na administração da provincia, é uma affronta aos brios do povo mineiro, que o sr. Cotegipe não conhece bem, mas a quem o sr. Joaquim Delfino deve immensa gratidão, por um sem numero de actos de extrema generosidade e proveito seu e dos de sua familia.

Não conhecemos na lingua portugueza termo sufficientemente energico para qualificar a immoralidade deste acto do sr. Horta.

Conhecedor do nobre e alto character do dr. Manoel de Magalhães Gomes, o sr. Horta Barbosa, que está bem convencido de que nesta questão da camara só ha um criminoso — o inepto e prevaricador presidente da provincia de Minas — Luiz Eugenio Horta Barbosa, — não lhe fez nenhuma injuria demittindo-o.

Sabedor de que o dr. Manoel de Magalhães Gomes exerce, ha 6 annos o cargo de promotor publico da capital, com muita intelligencia, isenção de espirito, zelo pela causa da justiça entregue ao seu illustrado patrocinio, e por outro lado que, de posse dos papeis do processo da camara, procederia elle de accordo com as inspirações de sua sã e esclarecida consciencia, collocando o cumprimento do dever acima de quaisquer outras considerações, e que, por seu character indomito e nobre independencia, jámais se prestaria a subscrever a mal amanhada e criminosa denuncia, que, ha dez dias, se forja em palacio, demittio.

Creia o dr. Magalhães Gomes que esta demissão não lhe traz nenhum desdouro.

O sr. Horta queria promotor seu para o processo da camara e sabia que o promotor demittido seria honrado e correto advogado da justiça publica, e nunca o vehiculo dos caprichos de um presidente sem escrupulos: e, pois, demittio-o.

O sr. dr. Manoel de Magalhães Gomes deve estar contente. A demissão com que o fulminou o sr. Horta Barbosa, que é o primeiro convencido da inculpabilidade da camara, que só caprichosamente arrasta á barra dos tribunaes, é a proclamação da independencia e hombridade do funcionario demittido; é que o presidente sabia não poder encontrar nelle o instrumento cego e inconsciente dos seus caprichos.

Fez justiça ao seu nobre character.

O sr. Manoel de M. Gomes tem no acto de sua demissão a contraprova da bom conceito em que é tido.

Até o sr. Horta Barbosa o tem na conta de homem de bem, um espirito são.

O sr. Horta Barbosa, sim, é que não precisa mais de exhibir provas da perversão moral do seu espirito.

E, coitado, nem ao menos soube se mostrar habil.

Com o seu acto, demissão previa do promotor publico, do qual nenhum proveito colherá, uma vez que não lhe é dado ter igualmente juizes e tribunaes á sua feição, só conseguio mais uma vez revelar a sua pobreza de espirito.

Onro-Preto, 10 de Fevereiro de 1888.

(Editorial do Liberal Mineiro.)

O jubileu e a abolição.

Em data de 17 de Janeiro passa do escreveu de Roma, para o Paiz, o emérito sr. dr. Joaquim Nabuco:

No meio de tantos peregrinos que vieram este anno á Cidade Eterna trazer ao Santo Padre as homenagens do mundo catholico pelo seu jubileu sacerdotal, faltaria quem representasse os mais desgraçados e degradados filhos da Christandade, a saber — os escravos brazileiros, se eu não me tivesse resolvido a vir tambem pleitear a causa delles perante o soberano pontifice. E' por esse motivo que dato hoje esta carta de Roma.

O Brazil catholico solemnizou o presente jubileu resgatando escravos, e por certo foi admiravel a intuição com que os nossos bispos viram que nenhuma outra offerta podia ter para o Santo Padre o valor desses libertos christãos, cujas cartas de allorria comemoram a festa do seu jubileu.

No jubileu biblico cessava a escravidão. Não havia mais digna reminiscencia do Velho Testamento com que celebrar o jubileu de Leão XIII do que essa pratica da manumissão, que antes de ser christã já era hebraica.

Eu não sei o que o Santo Padre fará, que consilio elle dará aos senhores catholicos de escravos, tão filios da Igreja como elles mesmos. A intervenção dos nossos bispos basta para mostrar que com a escravidão não se trata hoje de uma questão politica, mas de uma questão moral e religiosa.

O trafico foi por vezes condemnado pela Igreja; excepto o trafico, á escravidão não tem outra fonte senão o nascimento illegitimo, isto é, o que aos olhos da moral de todos os povos, se não é sempre um crime, é sempre um crime, é sempre uma falta da qual nunca é licito ao culpado tirar interesse.

Perante a religião, não fallando no estado de verdadeira animalidade em que vivem os escavos nas fazendas, a escravidão é um attentado contra os mandamentos da lei de Deus em geral e cada um em particular.

Condemnando a escravidão por occasião do seu jubileu, o Santo Padre não faria somente um beneficio aos áscravos, e tambem aos senhores brazileiros, fal-o-lha a todo o vasto continente africano. Seria uma grande obra para o reinado espirital se elle mostrasse pela infeliz raça negra o interesse que a fundação internacional do Congo mostra que os poderes temporaes da Europa começam a sentir por ella afinal.

Seria absolutamente lamentavel, do ponto de vista da Igreja, que ella deixasse a abolição completar-se no Brazil, sem fazer dos escravos seus clientes. O que os nossos bispos fizeram vale muito, mas é nada ao lado do que o papa poderia fazer se tornasse sua a causa dos escravos.

Eu ignoro se Sua Santidade se moverá na questão, mas tenho esperança de que o fará.

O cardeal Manning honrou-me com duas cartas de apresentação, uma das quaes para o secretario de Estado o cardeal Rampolla, que me acolheu com uma benevolencia especial, revelando pela causa em que me acho empenhado a mais profunda sympathia.

O papa mesmo já declarou em um discurso, ao nosso ministro, quando este apresentou a Sua Santidade o presente das senhoras brazileiras, que

em breve daria ao Brazil uma prova do seu amor paternal na questão da emancipação.

Um dos mais notaveis membros do sacro collegio disse-me hontem que essa era uma questão de que o papa se occuparia « com amor » e por ser toda conforme aos seus sentimentos humanitarios e fallar á poesia de seu coração.

Eu já tive a honra de dirigir ao cardeal Rampolla a exposição por escripto de que ouso esperar de Sua Santidade.

Infelizmente não me é possível demorar em Roma o tempo que seria talvez preciso para transmitir eu mesmo a O Paiz a manifestação que, estou certo, Leão XIII fará de sua sympathia e compaixão pela sorte dos nossos escravos.

O papa não tem um minuto nestes dias que não esteja de antemão occupado. E, extraordinario como elle se tem prodigalisado. Dir-se-hia que o seu coração transborda do reconhecimento pela demonstração sem exemplo que lhe fez o mundo catholico, devo dizer, o mundo inteiro, por que o que veio dar ao seu jubileu o character de uma verdadeira apothese foi justamente o tributo de respeito das nações protestantes.

Esmagado pela gratidão, o papa não quer negar aos milhares de peregrinos, as innumeradas deputações que vieram a Roma, a satisfação do o verem, e ainda mais a de o ouvirem.

Para um velho de 78 annos como é Leão XIII, essas horas seguidas de audiencia, em que Sua Santidade, como costuma, falla a todos com abundancia d'alma e tam uma palavra para cada um, devem ser extremamente fatigantes. A rainha Victoria, que é cerca de 10 annos mais moça que o papa, economizou quanto pôde as suas forças, por occasião do seu recente jubileu, fallando e recebendo muito pouca gente.

Domingo, na canonisação dos novos santos, em tive a fortuna de assistir ao que é sem duvida a mais imponente de todas as pompas conhecidas, e que desde a entrada dos italianos em Roma não se tinha visto, a entrada do papa em S. Pedro na cadeira gestatoria. A cerimonia não tem igual no mundo. As grandes solemnidades magesticas dos outros paizes, como a do jubileu da rainha Victoria na cathedral de Westminster, parecem representações theatras ao lado da impressão produzida pelo cortejo pontificio no Vaticano. Tanto em como o meu amigo Rodolpho Dantas, com quem tive a fortuna de ir á canonisação, tivemos o mesmo sentimento ao ver a face pallida do papa, que Sua Santidade se estava mortificando com o seu jubileu em signal de reconhecimento ao mando catholico. Essa apothese era como que um cilicio para elle, e Deus queira que um tão grande esforço em seus annos avancados não comprometta a sua saude.

E' uma impressão unica e incomparavel a do prestito que vimos atravessar a Aura Regia em marcha para a basilica vaticana, porque é uma impressão que tem na imaginação um echo de muitos seculos. Essa cortejo de bispos, arcebispos, principes romanos e cardeaes, precedendo á sede gestatoria, levada por varas de veludo vermelho aos hombros dos palafreiros e sediaros vestidos de damasco, é na qual estava assentado Leão XIII revestido do manto pontificio e levando o triregno, a tiara das tres coroas, é realmente o espectáculo mais solemne que se possa imaginar. Tudo nelle converge para produzir sobre o espirito uma profunda impressão. E' em primeiro lugar o proprio local por onde desfila o cortejo, esse palacio dos papas sem igual no mundo, creação do genio de tantos artistas, cujas paredes guardam os maiores thesouros que existem na terra, as paginas muraes authenticas de Raphael e Miguel Angelo. E' depois a tradição de toda a historia do catholismo, de toda a historia da Roma dos papas, de que os nomes dos principes romanos alli

presentes, os uniformes da guarda nobre, da guarda suiza e da guarda palatina, as vestes sagradas dos patriarchas, arcebispos e bispos, pareciam formar um mosaico vivo.

E' a poesia do ritual catholico, obra prima do genio ecclesiastico, desse genio que comprehendem sem seculos antes de Napolião o haver dito — « que é pela imaginação que se levam os povos; » é a musica do Arc Maris Stella misturando-se ao perfume dos thuribulos, perdendo-se nas paredes, nos horizontes dos vastos frescos que as illuminam e as abatem, e cercando a sede gestatoria de uma atmosfera unida de religião e de arte em que o papa parece um Deus levado em triumpho aos hombros da humanidade.

Ha annos que se não via em Roma semelhante pompa, e ainda que o papa se tenha mantido strictamente dentro do seu palacio, o mundo catholico está jubiloso pela restauração das grandes solemnidades pontificias, que foram um dos elementos da supremacia do seu culto na imaginação dos povos latinos.

Em S. Pedro a missa do jubileu teve outras proporções. A basilica é um mundo, é o colyseu catholico, e os vivas, os gritos, os lenços agitados no ar, o pranto e desfallecimentos das mulheres, a explosão, que parecia um verdadeiro delirio ascectico, com que essa massa humana de 40.000 pessoas saudou a entrada do papa na cadeira gestatoria, produzio em todos os presentes a mais extraordinaria sensação.

O jubileu de Leão XIII tomou dimensões historicas. De toda a parte do mundo vieram presentes infinitos para o Santo Padre. Calcula-se em vinte mil contos os presentes em dinheiro. Os presentes de outra natureza attingirão provavelmente a outro tanto. Mas não é essa a feição mais importante do jubileu e sim os signaes exteriores do prestigio deste pontificado. O arbitro da Europa, o principe de Bismarck, foi o primeiro a recorrer em nome do imperador Guilherme á autoridade moral do presente papa, quando submetten a Sua Santidade a divergencia da Alemanha com a Hespanha e agora a rainha da Inglaterra quer tambem conquistar a boa vontade de Leão XIII. O czar da Russia representa em politica o principio da autoridade que o papa representa em religião, e por isso nada ha que admirar em que o chefe da igreja orthodoxa acompanhe os chefes temporaes do protestantismo lutherano e anglicano nas suas homenagens a Leão XIII. Mas a França republicana, curada de febre anti-catholica, que ia destruindo a republica no seio da mais religiosa das nações da Europa, veio por sua vez manifestar ao papa, pela voz do seu embaixador, o seu desejo de viver em harmonia com a igreja sobre a base da concordata. Ao passo que o espirito publico amadurece, os homens do Estado veem que a religião é o peor inimigo que um partido possa ter e acabam por preferir tel-a do seu lado a tel-a contra si.

Isto não quer dizer que o liberalismo conservador, que é mais conservador ainda nas republicas do que nas monarchias, abandoe uma polegada sequer do terreno conquistado contra as antigas pretensões da Igreja, mas sim que elle não se proponha destruir a religião nem olhar para a religião como para um inimigo. O abolicionismo entre nós, por exemplo, veio produzir uma verdadeira intelligencia entre o liberalismo e a religião, que têm nessa questão dos escravos um campo de acção commum.

Assim tambem quando acabe a escravidão e seja preciso proteger e defender a raça negra, a religião tem um vastissimo campo moral em que será fortemente sustentada pelos amigos daquella raça, que não ambicionam por certo fazer dos escravos de hontem livres-pensadores da amanhã, e que não são abolicionista da religião por o terem sido do cativoiro. Para toda a obra que lhes resta ainda os

abolitionistas não pedem desejar ve-

COLLABORAÇÃO

Carta aberta á Imprensa.

Recife 27 de fevereiro de 1888

Nada peor no governo de um

De um lado, surge logo como con-

Se porem s. exc., continua firme

Em vista d'estes boatos que col-

Nada mais legal, e nada de offensi-

No entanto o sr. barão de Cote-

S. exc., porem, já teve a certeza de

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

estadista em outros tempos tão dif-

Agora outro ponto. Aquestão abo-

Mas nem por isso mesmo, ella perde

E o sr. barão de Cotegeipe « que

Sim; s. exc., se ainda não está

Se porem s. exc., continua firme

Isto, porem, que actualmente é

Os elementos se preparão, os ho-

risontes se enegrecem, a repres-

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

Confirma-se o telegramma de que

Antes de terminar lançemos um

A' assembléa provincial foi adia-

A sua redacção acha-se entregue

O primeiro já é bastante conheci-

Alem destes collaboro na «Re-

Wilbelforte.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agradecimento.

O abaixo assignado, aproveita-se

Designio, 11 de Março de 1888.

Manoel Thomaz Ferreira.

Avizo.

Casimiro Cronemberger commu-

Fazenda Sobrado, no termo de

Casimiro Cronemberger.

Agradecimento.

Summamente penhorado aos ci-

No meio da indignação que ex-

Isto me anima e esmaga o capri-

Ainda existem caracteres nobres

(1) Faltando ainda um dia.

(2) Não obstante ter sempre Placido

todo ameaça avassallar, sabem al-

Recorri a junta administrativa,

Está direito.

Verei se ainda desta vez não sa-

Estou, porem, castigado; por que

Picos, 31 de Janeiro de 1888.

Sam Raimundo Nonato.

AO PUBLICO E AO GOVERNO.

Por mais de uma vez temos mos-

Temos feito sentir igualmente a

Não cessaremos de trazer em scena

Placido Francisco das Chagas

Não obstante ainda não ter com-

Basta ler-se com attenção o des-

(1) Faltando ainda um dia.

(2) Não obstante ter sempre Placido

sentença & logo adiante no mesmo

Fica bem patente, ou a grande

Placido que não cumprio a pena,

A multa não foi liquidada, e nem

Ainda uma vez, chamamos atten-

Mais uma vez repetimos, o sr.

Illm. sr. dr. juiz municipal. Diz

Temos feito sentir igualmente a

Não cessaremos de trazer em scena

Placido Francisco das Chagas

Não obstante ainda não ter com-

Basta ler-se com attenção o des-

(1) Faltando ainda um dia.

(2) Não obstante ter sempre Placido

com o fim de molestar-lhe a calumnia-lhe. Está enganado sr. Clarindo, o informante da Imprensa informou a verdade; por quanto s. s. disse nesta villa á algumas pessoas que, é verdade não estar na occasião do conflicto, porem é verdade que mandou uma escolta de capitães de matos pela estrada do bebedouro e s. s. foi acompanhado d'outros e um seu filho por outra estrada, sendo que, a escolta ida pelo bebedouro encontrou os escravos e travarão a luta, e é inexacto ter em sahido muitos capitães de matos feridos.

O sr. Clarindo traz com defeza sua, um tal corpo de delicto arranjado por s. s. (grande advogado do Ibro do Retiro da Boa Esperança) com o beocio subdelegado Antonio Florencio (este tipo mal assigna o nome, sendo preciso para enchergar deitar ao nariz um grande par de oculos de solla, falla bem, pronuncia biatamente em lugar de immediatamente. &)

S. s. que diz ser advogado, medico & que aprendeu no seu grande chernoviz (não o tira das mãos, nelle estuda direito, clinica &) que, só tem metade das folhas, faz daquelles corpo de delicto? Verdadeira babozeira que enalacra o beocio subdelegado.

Como é que o tal corpo de delicto ha de accusar, se s. s. foi quem o redigio l...

Pelo artigo de s. s. vê-se que é um homem de bem deste municipio, porem... porem... quero conhecer o typo diz, que foi e é um dos cumplices da morte do infeliz escravo Jolião S. s. afirma em seu artigo não ter responsabilidade no conflicto, e para que mandou o chefe defendel-o nesta villa, quando se deu o conflicto? tempo ha de vir que ha de apparecer o culpado.

Não se tema sr. Clarindo, s. s. pertence ao centro onça e é um dos delegados da administração dos bolos e nada sofrerá. Porem quando desapparecer esta situação apodrecida a lei imperará, e certo juiz não exercerá o cargo com violação da lei tendo-o perdido, entenda como quizer. Março de 1888

O Sentinella.

NOTICIARIO.

Novo ministerio.—Ficou assim organizado:

Presidente do conselho e ministro da fazenda senador João Alfredo Correia de Oliveira. Ministro de estrangeiros senador Antonio da Silva Prado.

Ministro da marinha senador Luiz Antonio Vieira da Silva.

Ministro da guerra senador Thomaz José Coelho de Almeida.

Ministro da justiça deputado Antonio Ferreira Vianna.

Ministro do imperio deputado José Fernandes da Costa Pereira.

Ministro da agricultura deputado Rodrigo Augusto Silva.

Explicação necessaria.—Com esta epigrapho o nosso importante e distincto amigo coronel João da Cruz e Santos pedenos a publicação das seguintes linhas:

EXPLICAÇÃO NECESSARIA.

Da leitura, que acabo de fazer d'um avulso impresso e distribuido na cidade de Oeiras, com data de 2 do corrente, conveni-me de que corria-me o dever de dar ao publico uma explicação acerca do objectivo da carta do dr. Jesuino José de Freitas, inserta no mesmo avulso, para não se suppor jamais que a confidencial, á que allude o mesmo dr. tenha sido extraviada no meu poder.

Examinando cuidadosamente, delidamente todos os meus papeis, não deparei n'elles com essa confidencial do coronel Jesuino Luiz da Silva Moura, dirigida ao dr. Jesuino José de Freitas, e por este á mim remetida por intermedio do dr. Bento Borges da Fonseca, quando de passagem pelo Amarante para esta capital; confidencial, em que aquelle coronel occupava-se com as questões de Oeiras, como afirma o dr. Jesuino Freitas.

Além d'isso, tenho consciência de que semelhante confidencial não me chegou ás mãos em tempo algum; pelo que asseguro que não a recebi; e quando porventura a recebesse, não recensaria sua leitura ao directorio liberal, em satisfação do pedido do dr. Jesuino Freitas. A carta-confidencial do coronel Jesuino Moura, que me foi enviada em 25 de setembro do anno passado pelo dr. Jesuino Freitas, e por mim á este devolvida no vespôr de 4 de outubro do mesmo anno, não tratava das occorrenças, ultimamente havidas em Oeiras com o dr. Bento Borges, mas sim somente dos negocios da camara municipal respectiva; por consequencia, não pôde ser essa a confidencial, á que se referem o avulso e o dr. Jesuino Freitas.

Theresina, 16 de março de 1888. João da Cruz e Santos.

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes names like Raimundo Borges, Leopoldo Lustosa, José Avelino, etc.

A junta expedia diploma a seis dos nossos amigos, e a tres conservadores, que foram os mais votados.

Na apuração não foram contados os votos de S. Raimundo Nonato e Corrente, por não terem sido remetidas á junta as authenticas e esses dois collegios.

O mesario Barbosa leu um requerimento pedindo que não fossem apurados os votos dos collegios de Parnaguá e Corrente, porque diz elle, não foram aquelles electores approvados pela assembleia geral.

Sediça, como é, a argumentação, sem valor, dos nossos adversarios, o illustrado e distincto presidente da junta, não accetion e nem sujeitou á votação esse requerimento, que a maioria da mesma junta resolveu appensar á acta.

—Não se conformando com a sua derrota os nossos adversarios, procurão todos os meios para justificar-a.

Ainda que, não fossem contados os votos de Parnaguá (os de Corrente não foram) mesmo assim estão eleitos os nossos seis amigos.

Contudo não reconhecem a fraqueza e minoria.

Saude de S. M. O Imperador.

O correspondente de Cannes para o Diario de Noticias da sobre o Imperador as mais agradaveis noticias. Escreveu elle:

Um medico brasileiro em Paris me havia assegurado que Sua Magestade se achava em Cannes, profundamente abatido, não tendo podido seguir para a Palestina, em consequencia de desesperadora anemia!

Ainda que, não fossem contados os votos de Parnaguá (os de Corrente não foram) mesmo assim estão eleitos os nossos seis amigos.

Contudo não reconhecem a fraqueza e minoria.

«No dia seguinte, pela volta de uma hora da tarde, seguiu eu a branda ladeira que conduz os viandantes á pittoresca residencia de Suas Magestades e ao chegar alli fui desagradavelmente surpreendido com a noticia que me deu o porteiro, de que Suas Magestades acabavam de sair para um passeio.

«No dia seguinte, ás 2 horas da tarde, o mesmo personagem agalado, ao avistar-me, disse-me:—Suas Magestades e a comitiva foram passar a Nice.

«Votell ainda e soube que os illustres viajantes tinham partido para Monte Carlo, em outro dia para Antibes e no terceiro para Mugins.

«Quasi desesperel! E então disse comigo mesmo:—O Imperador não esta doente, não vive em vagarosa convalescencia nem em desanimadora anemia, pois em taes circumstancias outro seria o seu viver e permanecia no hotel.

«Dous dias depois da minha ultima decepção pude, ás onze horas da manhã, ter a fortuna de fallar ao sr. visconde de Nioac, que immediatamente me introduziu em um elegante salão, onde Sua Magestade escrevia e lia. Guardarei sempre em minha memoria a amabilidade e cortezia com que fui acolhido pelo sábio Soberano; por mais de meia hora Sua Magestade fallou-me de suas viagens aos Estados Unidos, á Austria e á Alemanha, indicando-me os principaes estabelecimentos e instituições que em minhas proximas excursões eu devia visitar com escriptulo cuidado.

«Este facto levantou vehementes protestos dos conservadores sensatos, segundo um telegramma de Ouro Preto para o Paiz.

«So os conservadores insensatos merecem estas boas graças do sr. Joaquim Delphino?

«Este facto levantou vehementes protestos dos conservadores sensatos, segundo um telegramma de Ouro Preto para o Paiz.

«So os conservadores insensatos merecem estas boas graças do sr. Joaquim Delphino?

«Este facto levantou vehementes protestos dos conservadores sensatos, segundo um telegramma de Ouro Preto para o Paiz.

«So os conservadores insensatos merecem estas boas graças do sr. Joaquim Delphino?

«Este facto levantou vehementes protestos dos conservadores sensatos, segundo um telegramma de Ouro Preto para o Paiz.

«So os conservadores insensatos merecem estas boas graças do sr. Joaquim Delphino?

«Este facto levantou vehementes protestos dos conservadores sensatos, segundo um telegramma de Ouro Preto para o Paiz.

«So os conservadores insensatos merecem estas boas graças do sr. Joaquim Delphino?

Fazendas nacionaes do Piahy.—Lê-se no «Diario do Maranhão»: Foram presentes ao tribunal do thesouro nacional, na sessão de 13 de p. o p. oito propostas que haviam sido entregadas nas secretarias da fazenda até ao dia 31 de janeiro ultimo, para a compra das fazendas nacionaes da provincia do Piahy, as quaes, depois de abertas, numeradas e rubricadas pelo sr. ministro remetleram-se á directoria geral das rendas publicas para o devido exame.

Escrevem-nos da Mangá.—«Consta-me que os conservadores d'aqui representaram, por meio de um abaixo assignado, ao inspector ou ao presidente, que aqui não havia, com a sabida do collector Manoel Baptista, que se mudara para a Colonia, quem accettesse o lugar de collector, pedindo, por isto, que fosse a collectoria transcrita para a Colonia. É uma falsidade, que não deve passar sem um protesto.

«Está exercendo o cargo de promotor, na ausencia do fraterado José Lino, o Gongalo, o mesmo sujeito que, não ha muito, levou uma christellada do Guaxinin. Como se nomeia para um cargo tão importante um individuo dessa qualite, e sobre tudo analphabeto? É uma vergonha!

«Chamamos para esta carta a attenção de s. exc. o sr. presidente da provincia ou de quem suas vezes fizer. Esse Gongalo é um homem que não está no caso de ser promotor. Elle ja prestou contas dos objectos da commissão? Pois saiba s. exc. que morreram, em seu serviço particular, alguns cavallos do estado.»

Partida.—No dia 13 de corrente, com sua exm. familia, partio para Pernambuco, onde vai exercer o cargo de 1.º escriptuario da thesouraria de fazenda, o nosso presado amigo capitão Antonio Celestino Franco de Sá, que durante muitos annos exerceu, com distincção e contenta geral, o cargo de contador da thesouraria desta provincia. Crescido numero de cavalheiros e senhoras acompanharam até a rampa os illustres viajantes, aos quaes de corações desajunados fez viagem.

«Estamos encaregados pelo nosso referido amigo de pedir, em seu nome, desculpa as pessoas de sua amizade, das quaes não pôde despedir-se, attenta a transferencia de sua viagem de 17, para 15 do corrente.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excellente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Saudamos o distincto militar, desejando que com sua exm. familia houvesse feito feliz viagem.

«Desajunamos-lhe e a sua exm. familia uma excelente viagem e que gozem de todas as prosperidades.»

Chegada.—Chegaram á esta cidade os srs. Claudio José Ribeiro, Manoel Ayres Cavalcante, Antonio Alves Pereira, Bazilio Campello de Souza Roza, Thomaz Gomes do Nascimento, José Raphael Campello, Francisco da Costa Rabello, José Beliza Furtado, João Santos, Pedro José de Sant'Anna e Luiz de Vasconcelos.

«A todos estes presados amigos, nossos cumprimentos pela boa viagem.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

«Respeitosamente saudamos as illustres senhoras.

Chegada.—Chegou hontem á esta capital o nosso importante amigo capitão José João dos Santos. Nossos cumprimentos.

Deputado provincial.—De passagem para Caxias, esteve algumas horas entre nós, o nosso importante amigo, e distincto chefe do partido liberal do Riohã, da vizinha Provincia, o capitão Manoel Caetano de Lemos que eleito deputado provincial pelo 6.º districto do Maranhão, vai tomar assento n'aquelle assembleia, onde representa importante papel.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.

«Nós saudando-o, estimamos que honrançosos ventos o conduza ao lugar de seu destino.